



# UNIDADE 3

## DEFININDO O PROBLEMA PARA POLÍTICA

COORDENAÇÃO GERAL DE GESTÃO DO CONHECIMENTO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS  
MINISTÉRIO DA SAÚDE

# DEFINIR UM PROBLEMA

Identificar necessidades  
de evidências de pesquisa

Esclarecer problemas



**Definir opções para abordar problemas**  
(e descrever custos e consequências  
de cada opção)

**Opção 1**

- Benefícios
- Prejuízos
- Custos/relação custo-benefício

**Opção 2**

- Benefícios
- Prejuízos
- Custos/relação custo-benefício

**Opção 3**

- Benefícios
- Prejuízos
- Custos/relação custo-benefício



Implementar uma opção

# OBJETIVOS DESTA UNIDADE

- Definir e descrever o problema relevante a ser abordado na política de saúde
- Iniciar a discussão sobre o marco teórico, caracterização, magnitude e causas do problema
- Familiarizar-se com potenciais fontes de evidência para esclarecer o problema

# QUAL É O PROBLEMA, COMO SE ORIGINOU E COMO CHAMOU A NOSSA ATENÇÃO? (1)

**Como foi descrito o problema quando a decisão de fazer a síntese de políticas foi tomada?**

- Uma descrição de como o problema se originou e como chamou a nossa atenção
- A motivação para preparar uma síntese de políticas sobre este problema em particular
- Repetições e análises sucessivas podem levar a uma melhor maneira de descrever o problema

**Não é habitual que os problemas de sistemas de saúde sejam pouco claros quando inicialmente chamam a nossa atenção**

- Uma solução ou diagnóstico, mais que um problema, pode ser o que chame a atenção
- Antes de identificar opções apropriadas é necessário definir o problema

# DEFININDO O PROBLEMA

- Qual é o problema, como se originou e como chamou a nossa atenção?
- Como o problema pode ser descrito e quais são as consequências disso?
- Quanto grande é o problema?
- Qual é a causa do problema?

# QUAL É O PROBLEMA, COMO SE ORIGINOU E COMO CHAMOU A NOSSA ATENÇÃO?(2)

- A interação com formuladores de políticas e outros grupos relacionados pode ser necessária para descobrir o que há por trás do problema
- Como alternativa, pode ser útil simplesmente reconhecer a incerteza sobre qual é o problema e facilitar sua discussão posterior

# SABER COMO O PROBLEMA CHAMOU A NOSSA ATENÇÃO PODE NOS AJUDAR A DEFINÍ-LO E ESCLARECER QUANTA ATENÇÃO REALMENTE MERECE

Maneiras que um problema pode chamar a nossa atenção

- Um evento específico
- Uma mudança em um indicador
- Falta de progresso em uma meta estabelecida
- Defesa/*advocacy* de um tema por parte de pessoas ou grupos de interesses (por ex., lobby)
- Descontentamento público
  - Por ex., através de enquetes ou meios de comunicação de massa
- Consenso político
- Um evento político
- Pressões de doadores/financiadores ou agências internacionais
- Um processo de definição de prioridades

# FONTES DE INFORMAÇÃO

- Descrição do processo de definição de prioridades que foi usado (se houve algum)
- Informantes-chave
- Documentos de política (relatórios, notícias, informes, etc.)
- Reportagens de meios de comunicação



# DEFININDO O PROBLEMA

- Qual é o problema, como se originou e como chamou a nossa atenção?
- Como tem sido descrito o problema e quais são as consequências disso?
- Quão grande é o problema?
- Qual é a causa do problema?

# COMO TEM SIDO DESCRITO O PROBLEMA E QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS DISSO?

## Como um problema é descrito pode determinar:

- Que tipo de opções são consideradas para abordar o problema
- A magnitude que deve alcançar o problema para ser percebido como relevante pelos grupos de interesse

## Reflexão sobre as diferentes formas de descrever o problema

- À luz de:
  - Como chamou a nossa atenção para o problema
  - indicadores e comparações disponíveis
  - Uma análise da causa do problema
- Pode ajudar a garantir que esteja descrito de maneira que:
  - Impacte os grupos de interesses
  - Leve à identificação das opções apropriadas

**É provável que seja um processo recorrente**

## **P. EX. O PROBLEMA DE “SUBSTITUIÇÃO DE TAREFAS”**

### **Pode ser descrito como**

- Expansão dos papéis dos profissionais de saúde
- Oferta de trabalhadores de saúde
- Uso ineficiente dos trabalhadores de saúde
- Distribuição dos trabalhadores de saúde
- Provisão inadequada de atenção sanitária

# DEFININDO O PROBLEMA

- Qual é o problema, como se originou e como chamou a nossa atenção?
- Como tem sido descrito o problema e quais são as consequências disso?
- Quão grande é o problema?
- Qual é a causa do problema?

# QUÃO GRANDE É O PROBLEMA?

Diferentes indicadores podem ser relevantes para estimar o tamanho do problema dependendo se este é descrito em termos de:

- Um fator de risco ou doença
- Cobertura, qualidade, custos, ou acesso equitativo aos serviços
- Mecanismos de governança, financiamento ou outorga/oferta das prestações no sistema de saúde
- Implementação de políticas ou programas acordados

# FONTES DE INFORMAÇÃO E MAGNITUDE DO PROBLEMA

## Fatores de risco e carga de doença

- Questões epidemiológicas
- Informação coletada rotineiramente

## Uso dos serviços de saúde

- Informação coletada rotineiramente
- Estudos de:
  - Acesso a utilização dos serviços
  - Qualidade dos serviços
  - Gastos nos serviços de saúde
  - Iniquidades

## Mecanismos do sistema de saúde e estratégias de implementação

- Altamente variável e pode ser difícil de encontrar
- As fontes incluem
  - Documentos governamentais
  - Informações coletadas pelo governo ou outra agência em seu nome
  - Estudos que descrevam ou analisem mecanismos do sistema de saúde ou estratégias de implementação

# COMPARAÇÕES IMPLÍCITAS OU EXPLÍCITAS SÃO NECESSÁRIAS PARA DETERMINAR QUÃO GRANDE É O PROBLEMA

## Comparações com metas

- Por ex., Os ODMs de mortalidade materno-infantil

## Comparações no tempo

- Por ex., um aumento nas falhas de tratamento ou na prevalência de uma doença ou fator de risco

## Comparações entre áreas dentro de um país

- Por ex., variações no acesso ou utilização de serviços

## Comparações com outros países

- Por ex., diferenças nas taxas de mortalidade ou prevalência entre países comparáveis ou mudanças nestes indicadores no tempo

# FONTES DE INFORMAÇÃO E COMPARAÇÕES

## Metas

- Documento de Governo ou internacionais

## Comparações no tempo ou entre áreas dentro de um país (o mesmo para indicadores)

- Questões epidemiológicas
- Informações coletadas rotineiramente
- Estudos de acesso ou utilização dos serviço, qualidade, gastos, ou iniquidades

## Comparações com outros países

- Estudos publicados
- Informação internacional
  - Por ex. OMS, Banco Mundial, GAVI o el Global Fund.



# DEFININDO O PROBLEMA

- Qual é o problema, como se originou e como chamou a nossa atenção?
- Como tem sido descrito o problema e quais são as consequências disso?
- Quão grande é o problema?
- Qual é a causa do problema?

# QUAL É A CAUSA DO PROBLEMA?

## Entender a causa do problema pode ajudar:

- Guiar a identificação e seleção das opções apropriadas
- Delimitar e descrever melhor o problema

## As causas dos problemas sobre sistemas de saúde são complexas e incertas

- A maioria das vezes não é um processo linear
- Pode ser importante esclarecer as áreas de incertezas

## As estratégias incluem:

- Usar marcos de referência mais amplos ou mais específicos
- Chuva de idéias
- Revisar evidência científica relevante
- Entrevistas com informantes-chave

# UM MARCO DE REFERÊNCIA AMPLO: “ARRANJOS DE SISTEMAS DE SAÚDE”

**Arranjos(acordos) de oferta:** a quem está orientado o programa, serviço ou medicamento; quem o proporciona; Onde se oferece a atenção e que tecnologia de informação e comunicação se utiliza para oferecê-la; e os sistemas de segurança e qualidade utilizados

**Arranjos (acordos) de governança:** quem tem responsabilidade e autoridade política, organizativa, comercial e profissional sobre aquelas partes do sistema de saúde que poderiam participar de uma lista ao abordar o problema

**Arranjos(acordos) financeiros:** quem financia as partes relevantes do sistema, programa, serviço ou medicamento; como se financiam as organizações para oferecer o programa, serviço ou medicamento; como se recompensa os profissionais para que o ofereçam; como são oferecidos incentivos aos pacientes/usuários para que o utilizem; como se apontam recursos

## **POR EXEMPLO**

**Embora o problema inicialmente tenha sido descrito como relacionado com os mecanismos de outorga/oferta**

- Por ex., falta de profissionais de saúde em áreas rurais

**A causa desta escassez pode ter a ver com os mecanismos/arranjos financeiros ou de governança**

- Por ex., como são pagos os profissionais da saúde
- Por ex., permissões de diferentes tipos de profissionais de saúde para desempenhar tarefas específicas

# MARCOS DE REFERÊNCIA MAIS ESPECÍFICOS PODEM FACILITAR UMA CONSIDERAÇÃO MAIS DETALHADA DAS POTENCIAIS CAUSAS DE ALGUNS PROBLEMAS

- Não há uma maneira simples de buscar este tipo de marcos de referência
- Em geral, a maneira mais eficiente de encontrá-los é conversar com especialistas na área
- Outras fontes de marcos de referência incluem
  - Outras sínteses de políticas sobre temas relacionados
  - Análises de políticas públicas
  - Revisões sistemáticas
  - Revisões de revisões sistemáticas

# CHUVA DE IDEIAS E PENSAMENTO CRIATIVO PODEM SER MUITO ÚTEIS

## **Pode ser realizado**

- Maneira estruturada, usando um marco de referência
- Sem uma estrutura específica

## **É desejável incluir pessoas com**

- Diferentes perspectivas
- Conhecimentos amplos do sistema de saúde

## **Pode ser um processo repetitivo; por ex.**

- Hipotetizar causas potenciais do problema
- Buscar informações para apoiar ou refutar as hipóteses
- Discutir o problema novamente

# OUTRAS FONTES

## Sistemas rotineiros de informação em saúde

## Estudos realizados no país

- Por ex., sobre as percepções e atitudes dos pacientes ou dos trabalhadores de saúde

## Estudos realizados internacionalmente ou em outros contextos com problemas similares

## Informantes-chave

- Por ex., entrevistando ou discutindo o problema com pessoas com experiência e conhecimento relevante

# A DEFINIÇÃO DO PROBLEMA PODE REALIZAR-SE MUITO RAPIDAMENTE OU SUPERFICIALMENTE

- As consequências disso podem ser
  - Falta de clareza sobre qual é o problema
  - Enfoque em um problema que não é importante ou não é percebido - como importante pelos grupos de interesses
  - Considerar soluções inapropriadas e falhar em considerar as apropriadas
- Não reconsiderar o problema repetidamente quando há informação adicional pode ter as mesmas consequências
- Discutir um esboço do problema com formuladores de políticas e grupos de interesses ou informantes chave antes de seguir adiante, pode ajudar a assegurar que estas consequências indesejáveis sejam evitadas





**OBRIGADO!**



61 - 33156291



evipnetbrasil@saude.gov.br



brasil.evipnet.org



Organização  
Pan-Americana  
da Saúde



Organização  
Mundial da Saúde  
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS  
Américas



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

